

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Mais mulheres gaúchas na B3

O número de mulheres investindo em ações e outros produtos de renda variável no Brasil segue em trajetória de expansão, com participação recorde na B3, a Bolsa de Valores brasileira. Renato Sarreta, líder regional da XP no Sul, explica que esse avanço reflete o interesse das mulheres por diversificar suas finanças. Dados recentes da própria B3 mostram que, em 2025, cerca de 55 mil novas mulheres passaram a investir em renda variável em todo País, elevando o total de investidoras para 1.436.232 CPFs ativos, o que representa 26% do total de investidores cadastrados na bolsa. No RS, a presença feminina também cresceu, passando de 71,5 mil investidoras gaúchas na B3 para 72,9 mil em 2025, aumento próximo de 2%.

A renda com imóveis

O discurso da renda passiva tornou-se um dos mais repetidos no mercado imobiliário brasileiro. A ideia de comprar um imóvel, colocá-lo para alugar e passar a receber uma renda mensal sem esforço ganhou força nas redes sociais, em cursos rápidos e em promessas de retorno acelerado. Na prática, porém, a conta costuma ser bem menos simples. O problema aparece quando a decisão é tomada sem análise financeira detalhada.

As duas propriedades

Costuma-se afirmar que, dentro de uma mesma área, o pecuarista administra “duas propriedades distintas”: a fazenda das águas, caracterizada pela abundância e qualidade da forragem, e a fazenda da seca, marcada pela redução tanto na produção quanto no valor nutritivo do pasto. Essa diferença é resultado da sazonalidade climática, que provoca variações significativas na oferta de forragem ao longo do ano.

Boas práticas de gestão

Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos (CRVR) conquistou a certificação do Great Place to Work, reconhecimento destinado a organizações que se destacam pelas boas práticas de gestão. O selo é concedido com base na avaliação dos colaboradores. Para o diretor-presidente Leomyr Girondi, a conquista reflete o compromisso permanente da empresa com a valorização das pessoas. Mais informações de vagas de trabalho pelo link: crvr.com.br/carreiras/.

Marketing para vendas

A programação do Ciclo de Palestras Movelsul inicia nesta quinta-feira, às 8h30, com transmissão gratuita pelo YouTube da Movelsul Brasil. O tema “marketing para vendas” será apresentado por Samuel Gonzáles, especialista em omnichannel, sistema de gestão e e-commerce. Ele falará sobre a jornada integrada entre online e offline, com compras que começam nas redes sociais e terminam na loja física. A inscrição é pelo site movelsul.com.br (aba ‘conteúdo’ do menu principal).

Dia dos animais domésticos

A Câmara Municipal de Gramado aprovou em sessão ordinária na segunda, dia 9, o Projeto de Lei Ordinária nº 09/2026, de autoria do Executivo Municipal, que institui o Dia Municipal dos Animais Domésticos, a ser celebrado todo ano em 14 de março. Com isso, a data passa a integrar o Calendário Oficial de Eventos do Município.

O cooperativismo em destaque

O cooperativismo do Rio Grande do Sul segue ampliando sua relevância econômica. A prévia de faturamento do setor em 2025 alcançou R\$ 103,4 bilhões, consolidando um ciclo consistente de expansão. Nos últimos cinco anos, as cooperativas gaúchas registraram crescimento de 45% no faturamento e de 50% nas sobras distribuídas aos associados. Em 2025, os ramos que mais se destacaram em desempenho foram crédito, saúde e infraestrutura, refletindo a diversificação das cooperativas e o fortalecimento do modelo no desenvolvimento regional.



CIEE-RS leva experiência gaúcha à socioeducação nacional

A socioeducação tem um papel essencial na construção de novos caminhos para jovens que passaram pelo sistema socioeducativo — conjunto de medidas aplicadas a adolescentes que cometeram atos infracionais. Mais do que cumprir etapas previstas em lei, o verdadeiro desafio é garantir que, após esse processo, esses jovens encontrem oportunidades reais para reconstruir suas trajetórias.

Governo do Estado entrega licença prévia para a Soli3

Projeto de R\$ 1,2 bilhão em Cruz Alta reúne três cooperativas

Expodireto 2026

Claudio Medaglia, de Não-Me-Toque
claudiom@jcrs.com.br

O governo do Rio Grande do Sul entregou ontem a licença prévia para implantação do complexo de biodiesel da Soli3, que será construído em Cruz Alta. A autorização ambiental foi formalizada pelo governador Eduardo Leite e pela secretária estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann, durante ato na Expodireto Cotrijal.

O empreendimento é um consórcio entre três cooperativas — Cotrijal, de Não-Me-Toque; Cotrisal, de Sarandi; e Cotripal, de Panambi — e prevê investimento superior a R\$ 1,2 bilhão para produção de biodiesel a partir da soja. O documento foi entre-

gue ao vice-presidente da Soli3 e presidente da Cotrijal, Nei César Manica, e aos vice-presidentes da Cotrisal, João Carlos Chini; e da Cotripal, Tiago Sartori.

Segundo Leite, o projeto apresenta um passo importante para ampliar a industrialização da produção agrícola no Estado.

“Todo o nosso esforço tem que ser cada vez mais nessa direção de não simplesmente exportar o grão, mas beneficiar o máximo aqui na nossa terra”, afirmou.

Durante o evento, provocada pelo presidente da Cotrijal e vice-presidente da Soli3, Nei Manica, a secretária Marjorie sinalizou rapidez na análise da próxima fase do licenciamento ambiental. Ela afirmou que, após o protocolo do pedido de licença de instalação pela empresa, a análise será concluída em 15 dias. A expectativa

é que o pedido seja apresentado nas próximas semanas.

O complexo deve gerar milhares de empregos durante a fase de implantação e centenas na operação da usina, além de ampliar a agregação de valor à produção agrícola. O presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul, Darci Hartmann, avaliou que o projeto representa uma mudança estrutural no cooperativismo gaúcho. “O investimento já é impactante por si só, mas mais importante é a mudança de paradigma para o cooperativismo do Estado”, afirmou.

Segundo ele, a união das cooperativas no projeto aponta um caminho de maior verticalização e industrialização da produção agrícola, ampliando a geração de renda para os produtores associados.

Acordo UE-Mercosul beneficiará máquinas agrícolas

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Os benefícios que a vigência do acordo Mercosul-União Europeia trará para o Estado, com a previsão de aumento de 4,6% do PIB do Rio Grande do Sul, incremento de US\$ 801 milhões nas exportações gaúchas e a geração de 31 mil novas vagas de empregos, todos ao longo de 15 anos, estiveram no centro dos debates na Expodireto Cotrijal. Dessa vez, o foco foi o impacto e as vantagens das tratativas para a indústria de máquinas e implementos agrícolas, já que do volume total desses itens produzidos no Brasil, 62% são fabricados no Estado.

“Estamos vivendo uma nova era, com um dos maiores acordos do mundo que permitirá crescimento da competitividade e dos investimentos no setor, diversificação da economia brasileira, impacto positivo sobre outras negociações, redução de custos das importações de alta tecnologia e maior inserção do Brasil nas cadeias globais de valor”, afirma o gerente de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Sistema Fiergs), Luciano D’Andrea.

Segundo ele, setores como o de máquinas e equipamentos agrícolas terão prazo de redução tarifária de 10 anos, o que dá ao segmento condições de se adaptar ao longo do tempo, frente a um eventual aumento de concorrência da própria União Europeia. “Podemos ter produtos europeus entrando no mercado do Mercosul, do Brasil e do Rio Grande do Sul, ao longo desse período: com a guerra da Ucrânia e da Rússia, muitas máquinas europeias destinadas ao Leste Europeu podem ter um redirecionamento para cá”, aponta. A União Europeia é o segundo destino das exportações gerais do Rio Grande do Sul, que comercializou US\$ 2,8 bilhões para o mercado europeu, em 2025 e importou US\$ 1,5 bilhão.

D’Andrea acrescenta que o Brasil havia deixado de fazer acordos de alta relevância e que o tratado com a UE vai resultar em torno de “36% de acesso preferencial inicial a mercados com tarifas mais baixas”. Atualmente, a União Europeia representa apenas 4,17% das exportações gaúchas de máquinas e implementos agrícolas, o que expõe o potencial de crescimento. Além disso, o aumento das cotas de venda de arroz e de outros produtos agrícolas para o

bloco europeu pode impulsionar a produção no campo, o que tende a estimular também a demanda por máquinas no mercado interno

O economista-chefe da Fiergs, Giovanni Baggio, apresentou um panorama do setor nos últimos anos para demonstrar como o mercado externo pode ser decisivo, em momentos de crise. “Tivemos períodos difíceis em 2023 e 2024, que vieram após anos muito bons de 2021 e 2022. Em 2025, tivemos uma certa recuperação e o setor ganhou um fôlego, mas ainda muito pequena para compensar as perdas dos anos anteriores”, avalia. O presidente do Sistema Fiergs e do Sindicato da Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers), Claudio Bier, aposta que o acordo vai facilitar o comércio entre os países e redesenhar as relações comerciais internacionais. “Para o setor de máquinas e implementos agrícolas é fundamental compreender esse novo cenário internacional e identificar caminhos concretos para o fortalecimento da indústria local”, afirmou Bier. O presidente da InvestRS, Rafael Prikladnicki, ressaltou que o Estado está preparado para ampliar e intensificar a relação econômica com países do chamado norte global.